

ABORDAGEM DO TEMA “MIGRAÇÃO” NAS APOSTILAS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL PAULISTA

Iris Matteuzzo Ventura¹

Resumo

Dentre os tantos assuntos estudados na disciplina de Geografia da rede pública estadual paulista, os fluxos migratórios se caracterizam por serem importantes, pois estão muito presentes no cotidiano do aluno: ao se deslocar de casa até a escola; da migração de seus pais de um estado até outro ou ainda de amigos que foram para outro país em busca de emprego, por exemplo.

Por isso, esse assunto merece destaque em sala de aula e assim, se faz necessário, juntamente com o professor, um bom material de apoio: jornais, documentários, filmes, revistas, livros didáticos, apostilas e outros.

Portanto, objetivamos analisar de que forma as apostilas de Geografia organizadas pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo apresentam os conteúdos relacionados aos processos migratórios. Para tanto, os materiais que apresentam tal assunto serão selecionadas e itens como: ilustrações, representações cartográficas, textos, exercícios, dentre outros, serão analisados para que posteriormente possamos contribuir para melhora do material.

Como exemplo dessa análise, podemos citar o mapa “As Migrações, final do século XX” página 23 do caderno do aluno, volume 1, 3ª série do Ensino Médio, que ao apresentar os principais fluxos migratórios internacionais aponta apenas um questionamento aos alunos: “O que o mapa representa? Justifique”. Tal mapa com informações sobre efetivo de imigrantes, fluxos e porcentagem de imigrantes na população, poderia ser mais explorado em questões e discussões para melhor compreensão do aluno.

Palavras- chave: migrações, apostilas da rede pública estadual paulista, Geografia

¹ Mestranda do Programa de Geografia Humana, da Universidade de São Paulo- FFLCH/USP. E-mail: irismv@usp.br

Introdução

Os atuais fluxos migratórios envolvendo o Brasil são distintos dos observados nos séculos passados. Agora o país mais envia migrantes, do que os recebe. Historicamente, os portugueses foram os primeiros a migrar para o Brasil, seguido pelos escravos africanos, europeus e asiáticos. Recentemente e em menor quantidade, norte-americanos, asiáticos e, principalmente sul americanos.

Concomitante à migração internacional, o país vivencia a migração interna, ou seja, fluxo populacional entre estados ou cidades brasileiras. Nesse sentido, podemos destacar a de nordestinos que se fixaram em São Paulo ou ainda, as migrações temporárias de trabalhadores rurais em períodos de colheita.

As migrações podem ser caracterizadas, segundo Becker (1997), como a mobilidade populacional no espaço. Os migrantes, atores dessa mobilidade, são definidos por George (1991, p.105) como sendo:

“[...] trabalhadores não especializados, e por isso mesmo procurados pelas economias evoluídas cujas populações não aceitam os trabalhos ingratos e mal remunerados. Têm de aceitar as tarefas mais desagradáveis e quase sempre mais insalubres e perigosas por salários próximos do mínimo legal.”

As migrações e os migrantes fazem parte da realidade brasileira e a Geografia, como disciplina que busca compreendê-la, se mostra importante nesse debate, pois em muitos casos, os alunos são migrantes e, portanto, faz parte vivência deles. Para Sayad (1998, p.15), a migração está diretamente ligada à Geografia, pois: “[...] a imigração, é em primeiro lugar, um deslocamento de pessoas no espaço, e antes de mais nada no espaço físico; nisto, encontra-se relacionada, prioritariamente, com as ciências que buscam conhecer a população e o espaço [...]”.

Em sala de aula, são necessárias ferramentas para que o aprendizado das migrações seja satisfatório. Para tanto, é indicado jornais, revistas, mapas, entre outros. Na rede pública estadual paulista, o mais utilizado é o “caderno”, que substitui o livro didático e desde 2009 é material obrigatório aos professores e alunos.

Por ser um material unificado, ou seja, utilizado em todas as escolas estaduais paulistas, nosso objetivo principal é compreender de que forma o conteúdo relacionado às migrações é abordado nos cadernos de Ensino Fundamental e Médio.

Por isso, selecionamos o caderno do aluno de 3ª série que trata tal assunto e a partir daí, sugeridos por Castrogiovanni e Goulart (2003), diversos itens foram examinados, tais como: fidelidade dos fatos, valorização da realidade, estímulo à criatividade e discussão, qualidade dos textos, ilustrações, gráficos e tabelas, representação cartográfica, entre outros. Como esses cadernos se tornaram o principal material didático utilizado pelos professores e alunos é nosso objetivo analisá-los.

Brasil: imigração e emigração

Dentre os diversos fluxos migratórios que tiveram o Brasil como destino ou origem, vamos destacar nesse trabalho: europeus e asiáticos para a agricultura cafeeira no século XIX, sul americanos, norte americanos e europeus recentemente, além das migrações internas no sentido Nordeste- Sudeste e a emigração de brasileiros para Europa, Estados Unidos e Japão.

Segundo Damiani (2004), mais de um milhão de imigrantes europeus e asiáticos chegaram no Brasil entre 1846 – 1929, porém, esse não foi o único destino: Argentina e países da América do Norte também receberam imigrantes em busca de trabalho. Segundo Vainer (1995) enquanto a Europa vivenciava uma crise agrária, os consulados brasileiros distribuíam anúncios de propaganda das terras e clima brasileiros, para arregimentar braços para a lavoura.

A vinda desses imigrantes para o Brasil foi impulsionada pela necessidade de substituir os escravos, cujo tráfico foi extinto em 1850. A partir de então, o país se tornou receptor de variadas nacionalidades e segundo Levy apud Bassanezi (1995), a nacionalidade que mais imigrou foi a italiana, seguida pelos portugueses, espanhóis, japoneses e alemães.

Hoje, no entanto, os imigrantes que chegam ao Brasil são, em sua maioria, da própria América do Sul, de países como Bolívia, Chile, Uruguai e Paraguai. Porém, o contingente que recebe é menor, pois segundo o Censo Demográfico havia no Brasil em 1991, 606.624 estrangeiros e 510.067 em 2000.

Segundo Silva (2006), desde os anos 1980, os imigrantes bolivianos têm se dedicado à indústria da confecção em São Paulo, trabalho esse que não exige experiência anterior nem idade mínima, tornando esse grupo o mais numeroso entre os hispano-americanos no Brasil. Lembramos que a migração de brasileiros para países sul americanos também é intensa, podemos citar, os *brasiguaios*, que são brasileiros que vivem na fronteira com o Paraguai e se dedicam, principalmente à agricultura.

Patarra (2005) apresenta outro grupo de imigrantes recentes no Brasil, os qualificados, originários principalmente da Europa, Estados Unidos e Canadá, que se instalam no Brasil temporariamente e em sua maioria, são empresários ou ligados à ciência e tecnologia.

No sentido inverso, o Brasil envia milhares de emigrantes para diversos países, como os europeus, da América do Norte e Ásia, Segundo Patarra (2005), 1.805.436 de brasileiros viviam no exterior em 2003, desses, muitos são ilegais, vivem na clandestinidade e aceitam trabalhos secundários, como garçons, serviços domésticos e outros.

Grande parte dos brasileiros e latinos migra para os Estados Unidos, pois segundo Sassen apud Martes (2000), a imagem de “*país de imigrantes e das oportunidades*”, favorece essa imigração, tanto que entre os anos de 1966 e 1979, 22.310 imigrantes brasileiros foram admitidos legalmente no país; já na década de 1990, esse número chegou a 33.475 brasileiros. Vale lembrar que os imigrantes brasileiros que entram legalmente nos Estados Unidos são minoria, a maioria vive na clandestinidade. Para Galimberti (2002, p.115):

“Diante do esgotamento das oportunidades internas e do processo de instabilidade econômica crônica no Brasil, por um lado, e do período de abundância e expansão econômica, industrial e tecnológica nos países na liderança econômica mundial, por outro (como é o caso do Japão e dos Estados Unidos, para mencionar alguns), a possibilidade e/ ou necessidade de transpor as fronteiras se fortalece, empurrando grandes contingentes de brasileiros para fora do país, a exemplo do que vem ocorrendo, desde épocas anteriores, em outros países da América Latina e de outros continentes.”

Sendo assim, o Japão, como uma potência econômica e industrial, recebe também inúmeros imigrantes brasileiros todos os anos: são os *dekasseguis*, que fazem o caminho inverso de seus antepassados, ou seja, saem do Brasil em direção ao Japão para trabalharem em indústrias, principalmente. Segundo Galimbertti (2002), em 1991 havia 119.333 brasileiros registrados oficialmente no Japão, em 1994, 159.659, e conforme cálculos, em 2001, os imigrantes brasileiros naquele país ultrapassaram os 300.000.

Na Europa, países como Itália, Portugal e Espanha recebem o maior contingente de brasileiros. Estima-se que 291.816 brasileiros vivam na Europa, e, portanto, esse continente é o 4º maior em receptor de brasileiros (atrás dos Estados Unidos, Paraguai e Japão).

Além das migrações internacionais, o Brasil vivencia as migrações que ocorrem dentro do país. Nesse sentido, a partir da década de 1950, segundo Becker (1997) podemos citar a ida de trabalhadores rurais para a área urbana, migração de nordestinos para São Paulo e Rio de Janeiro e de sulistas para a área rural do Centro-Oeste e Amazônia.

A industrialização e modernização da agricultura permitiram que grande contingente populacional migrasse principalmente para São Paulo e Rio de Janeiro. De acordo com George apud Becker (1997) mais de 3 milhões de pessoas saíram da área rural na década de 1940-1950 e se instalaram nas áreas urbanas.

Segundo Singer (1981) a industrialização de um sítio urbano tende a atrair populações e esse crescimento demográfico se torna importante para os novos serviços, como educação, pesquisa, de consumo e outros. Portanto, nesse caso, podemos dizer que o fator de atração é a demanda por força de trabalho, pois proporciona (...) *“oportunidades econômicas, que constituem um fator de atração na medida em que oferecem uma remuneração mais elevada que a que o migrante poderia perceber na área de onde provém.”* (Singer, 1981, p. 41)

As migrações do século XIX e as atuais apresentam características distintas umas das outras: motivo, contingente, duração, etc., porém, ambas são estimuladas pela busca de remunerações mais satisfatórias e pela conquista de melhores condições de vida e, salvo algumas exceções, motivadas por crises no local de origem, tais como: financeira e política.

As migrações no material didático da rede pública do estado de são paulo

Desde 2008 a rede publica estadual paulista conta com um material unificado, são apostilas ou também chamados de cadernos elaborados pela Secretaria de Educação de São Paulo. Esse material apresenta todo o conteúdo que deve ser trabalhado em todas as disciplinas e também apresenta exercícios, tabelas mapas, textos, sugestões de sites e outros.

Alunos do Ensino Fundamental (da 5ª a 8ª série) e Ensino Médio (1ª a 3ª série)² recebem bimestralmente esse caderno, que de acordo com a Secretaria de Educação do estado, esse material foi: “Desenvolvido em 2009 para os cerca de 3,3 milhões de estudantes de 5ª a 8ª do Fundamental e de Ensino Médio, ele traz exercícios, mapas, tabelas, indicadores bibliográficos e dicas de estudo, é complementar ao material didático que já estava disponível para todas as escolas.”

Para efeito de exemplo, adotaremos o caderno do aluno da 3ª série do Ensino Médio. Nesse caso, a migração internacional é priorizada e para tanto, é apresentado um mapa de fluxos migratório e alguns exercícios, como veremos a seguir:

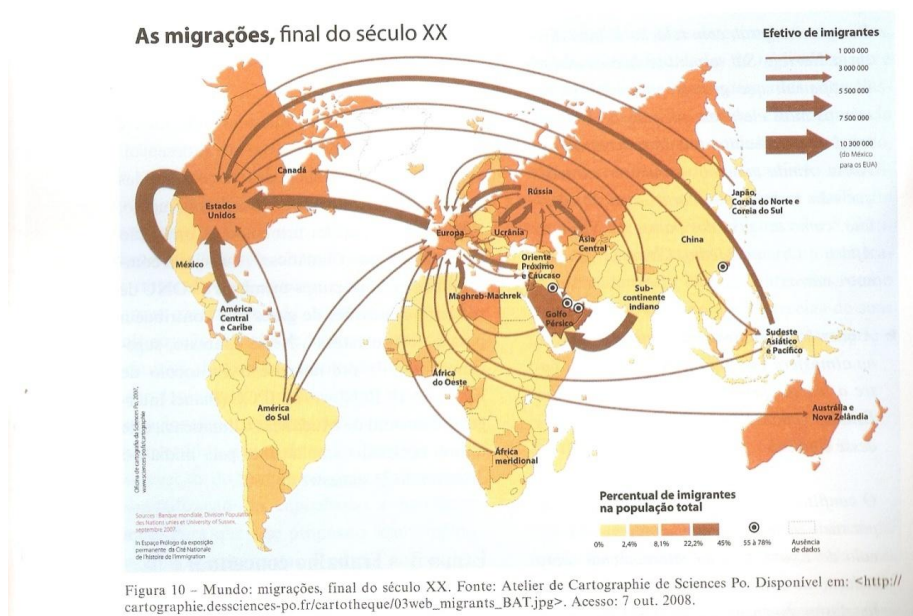


Figura 10 – Mundo: migrações, final do século XX. Fonte: Atelier de Cartographie de Sciences Po. Disponível em: <http://cartographie.dessciences-po.fr/cartotheque/03web_migrants_BAT.jpg>. Acesso: 7 out. 2008.

Fonte: SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de. *Caderno do Aluno- Geografia 3a série*, volume 1, p.20,2009.

² Na 5ª série do Ensino Fundamental os alunos têm, em média, 11 anos. Na 8ª série, 14 anos e o Ensino Médio compreende alunos entre 15 e 17 anos de idade.

Como podemos observar, o mapa se refere às migrações internacionais do final século XX e esses dados são apresentados de duas formas: por escala de cores que indica o percentual de imigrantes na população de um determinado país e as flechas que indicam o contingente de migrantes em um determinado fluxo migratório.

Analisando-o, notamos que o Golfo Pérsico e Estados Unidos se destacam. O primeiro, por ter o maior percentual de imigrantes em sua população e o segundo, por receber o maior fluxo migratório.

Em relação aos dados do Brasil, percebemos que a porcentagem de imigrantes na população total é pequena (entre 0 e 2,4%), já em relação aos fluxos que recebe, há um único, segundo o mapa, Europa- Brasil e emigrantes que saem do Brasil, têm Estados Unidos e Europa como destino.

No entanto, pelos dados apresentados anteriormente neste trabalho, o Japão é caracterizado por receber grande fluxo de migrantes do Brasil, porém, esses dados não são apresentados no mapa. Outro exemplo não representado, é a migração de sul americanos para o Brasil, como bolivianos, que também constitui um intenso fluxo migratório.

Tanto no caderno do aluno como no do professor, não se têm informação sobre a origem dos dados que permitiram a elaboração de tal mapa, porém, podemos dizer que esse não representa fielmente a realidade, pois como já discutido, há fontes sobre tais fluxos envolvendo o Brasil e esses não são representadas no mapa do material da rede pública do estado de São Paulo. Podemos destacar também que o mapa não apresenta escala, item fundamental em um mapa; o título também não é esclarecedor, pois é amplo e não demonstra todos as migrações do final do século XX.

Os três exercícios sobre esse tema são apresentados a seguir. O primeiro, é muito amplo, pois pede que o aluno explique o que é retratado no mapa, nesse caso a resposta poderia ser apenas “migrações internacionais do fim do século XX”, ou seja, o título do mapa já responderia tal questionamento. Seria interessante, portanto, que o aluno interpretasse o mapa, o significado das cores, dos fluxos, ou seja, as questões deveriam ser mais abrangentes.

A segunda questão não se remete ao mapa, pois apresenta uma frase que mostra o fluxo de informações, comércio, pessoas, e os questionamentos (exceto alternativa “c”) não se referem necessariamente à essa frase, mas sim a questões dos migrantes, como xenofobia.

1. O que o mapa retrata? Justifique.
2. “Seu Cristo é judeu. Seu carro é japonês. Sua pizza é italiana. Sua democracia, grega. Seu café, brasileiro. Seu feriado, turco. Seus números, árabes. Suas letras, latinas. Só o seu vizinho é estrangeiro.” Em 1994, estes dizeres foram estampados em cartazes espalhados pelas ruas de Berlim, capital da Alemanha.
 - a) De acordo com o que foi estudado, é possível dizer que a situação do imigrante no contexto mundial sofreu alterações? Justifique sua resposta.
 - b) Destaque os principais problemas vivenciados por imigrantes no mundo destacando principalmente o que tem ocorrido na Europa.
 - c) A ironia do cartaz retrata situações significativamente contraditórias. Em sua opinião, quais são as contradições que podem ser apontadas na frase estampada no cartaz? Justifique sua resposta.

Fonte: SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de. *Caderno do Aluno*- Geografia 3ª série, volume 1, p.21,2009.

E, finalmente, o terceiro exercício, que apresenta um caça palavras, com as dicas sobre assuntos estudados no caderno. No caso, Protocolo de Kyoto e migrações são destacados nesse exercício. Porém, por se tratar de 3ª série do Ensino Médio, é um exercício superficial, simples e até infantil.

O caderno apresenta também uma sugestão de pesquisa sobre as migrações internacionais, no entanto, essa atividade tem a finalidade de reunir informações sobre esse tema em livros didáticos. Portanto, sem intervenção do professor, se apresenta como uma pesquisa de cópia, simplesmente.

Caça-Palavras

I	S	M	Z	C	W	H	V	X	A	I	D	Z	A	P
C	K	A	L	D	A	H	C	U	L	L	Z	H	X	M
I	G	A	A	R	S	S	O	Y	M	S	W	V	I	I
E	W	L	D	U	G	S	C	E	P	W	R	B	M	F
Q	D	J	P	L	E	U	J	U	B	X	Y	Y	I	K
A	O	O	D	R	B	B	B	C	V	E	C	Z	G	A
F	X	V	D	T	A	G	E	N	X	Y	L	K	R	H
M	D	K	P	U	I	M	O	O	E	C	U	S	A	D
V	K	U	B	C	H	J	Y	L	N	E	X	R	Ç	S
E	H	F	H	I	Y	G	L	A	O	G	J	A	Á	Y
C	G	Q	I	Z	X	R	E	Q	F	Z	G	L	O	O
E	L	K	M	E	J	M	U	A	O	C	Z	S	O	U
E	M	I	G	R	A	Ç	A	O	B	J	K	P	H	I
D	I	Y	Q	K	Y	O	T	O	I	A	H	U	C	C
U	G	Y	X	S	E	D	N	H	A	O	V	Q	N	V

1. Agência Internacional de Desenvolvimento.
2. Saída espontânea de um país (definitiva ou não).
3. Entrada de indivíduo ou grupo de indivíduos estrangeiros em determinado país.
4. Cidade japonesa, sede da Conferência Mundial sobre Mudanças Climáticas.
5. Aversão ao estrangeiro.

PESQUISA INDIVIDUAL

Consulte um ou mais textos e capítulos em livros didáticos de Geografia na biblioteca da escola sobre as migrações internacionais. Durante sua consulta e leitura, anote em seu caderno as informações e ideias interessantes e importantes. Em seguida, redija uma redação sintetizando as informações reunidas.

Fonte: SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de. *Caderno do Aluno- Geografia 3a série*, volume 1, p.22,2009.

De acordo com Castrogiovanni; Goulart (2003, p. 130): “*é de fundamental importância que o livro permita aos alunos desenvolverem sua criatividade; portanto, não se deve apresentar textos e exercícios que contenham idéias prontas, fechadas ou limitadas*”. No entanto, percebemos que as discussões relacionadas às migrações internacionais no caderno do aluno de 3ª série não é abrangente e, se depender apenas desse material, tal conteúdo não estará totalmente contemplado.

Nesse caso, é função e dever do professor buscar outras formas de tornar esse assunto mais abrangente e completo. Por se tratar de um tema frequentemente

abordado em jornais e revistas, pode ser investigado por esses meios, para que aprendizagem seja satisfatória e não superficial.

Referências bibliográficas

BASSANEZI, Maria Silvia C. B. Imigrações Internacionais no Brasil: Um Panorama Histórico. In: PATARRA, Neide Lopes (coord.). *Emigração e Imigração Internacionais no Brasil Contemporâneo*. 2ª Ed. São Paulo: FNUAP, 1995.

BECKER, Olga Maria Schild. Mobilidade Espacial da População: Conceitos, Tipologia, Contextos. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CÔRREA, Roberto Lobato. *Explorações Geográficas*. Percursos no Fim do Século. 2ª.edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

CASTROGIOVANNI, Antonio Castro; GOULART, Lígia Beatriz. A Questão do Livro Didático em Geografia: elementos para uma análise. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Castro; CALLAI, Helena Copetti; SCHAFFER, Neiva Otero; KAERCHER, Nestor André (Orgs.). *Geografia em Sala de Aula: práticas e reflexões*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

DAMIANI, Amélia Luisa. *Geografia e População*. São Paulo: Contexto, 2004.

GALIMBERTTI, Percy. *O Caminho que o dekassegui sonhou: cultura e subjetividade no movimento dekassegui*. São Paulo: Educ/Eduel, 2002.

GEORGE, Pierre. *Geografia da População*. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1991.

MARTES, Ana Cristina Braga. *Brasileiros nos Estados Unidos: um estudo sobre imigrantes em Massachusetts*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

PATARRA, Neide Lopes. *Migrações internacionais de e para o Brasil contemporâneo*: volumes, fluxos, significados e políticas. In: São Paulo Perspec. vol. 19 no. 3, São Paulo, jul-set. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392005000300002&script=sci_arttext&lng=en. Acesso em: 03/02/2011.

SILVA, Sidney Antonio da. *Bolivianos em São Paulo: entre o sonho e a realidade*. Estud. av., São Paulo, v.20, n.57,2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01034014200600020012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13/ 02/2011. Pré-publicação.

SAYAD. Abdelmalek. *A Imigração*. São Paulo: EdUSP, 1998.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de. *Caderno do Aluno- Geografia 3ª série*. Volume 1. 2009

SINGER, Paul. *Economia Política da Urbanização*. 5ª. Edição. São Paulo: Ed.Brasiliense, 1981.

VAINER, C. B. Estado e migração no Brasil: da imigração à emigração. In: PATARRA, N. L. (Coord.) *Emigração e imigração internacionais no Brasil contemporâneo*. São Paulo: FNUAP, 1995